



“Ninguém pode voltar atrás e fazer um novo começo.
Mas qualquer um pode recomeçar e fazer um novo fim.” Chico Xavier

Dever Negligenciado

Autor: Orson Peter Carrara

Dever negligenciado; Essa expressão foi usada por Allan Kardec no capítulo XXVIII de O Evangelho Segundo o Espiritismo, item 34 – Prefácio – Num perigo iminente. Referido capítulo é intitulado Coletânea de Preces Espíritas, onde há preciosas considerações em compactos “prefacinhos” que antecedem os modelos de preces ali apresentados.

Na referência em destaque, a expressão diz respeito aos perigos variados que corremos, onde podemos constatar a fragilidade da vida humana, exposta que está a tantas situações difíceis, perigosas e, em alguns casos, promovedoras de autênticas tragédias.

No entanto, muitas aflições, muitas tragédias e mesmo complicações físicas, emocionais ou mesmo morais, inclusive doenças poderiam ser evitadas, nem precisariam ocorrer, não estando enquadradas em provas ou expiações. Mas sim, resultados de um dever negligenciado. A falta de atenção, os descuidos variados, as negligências – pequenas ou maiores – que nos permitimos, podem sim gerar quadros não previstos, em que não haveria necessidade de ocorrer. Aí sim, em ocorrendo, podem entrar no quadro de provas e expiações, gerando-as como fruto exatamente do dever negligenciado como indica a expressão, em alguns casos imediatamente ou com desdobramentos futuros no tempo.

Imagine o leitor as situações próprias do cotidiano que se enquadram na força da expressão. Quantos casos e situações todos vivemos resultantes de um dever que não demos importância, que não

valorizamos, que não cumprimos.

Toda desatenção com o dever imposto pela consciência ou mesmo pelas circunstâncias gera efeitos no tempo, consequências que deveremos enfrentar, normalmente saturadas de aflições ou dores físicas e morais.

É comum que encontremos mais adiante no tempo as situações de remorso, do arrependimento, da escassez sob vários aspectos e as graves consequências de relacionamentos que se transformam em tragédias; também coletivamente, com grandes prejuízos e desdobramentos para a coletividade, resultantes da mesma razão, que também geram enfermidades, misérias, violências e perturbações que se desdobram além-túmulo, em cruéis obsessões e comprometimentos para o futuro reencarnatório, muitas vezes por fatos e instantes de negligência tratados com indiferença ou omissão.

Melhor que estejamos mais atentos para atenuar ou extinguir os perigos físicos, emocionais, psicológicos, financeiros e especialmente morais que se acercam de nós, por uma simples e nova atitude: o prestar atenção ao que ocorre à nossa volta, conosco, ou com que está ao nosso lado. Nossa omissão poderá custar lágrimas e aflições.

Peçamos, pois, a Deus, força e coragem, para sermos mais presentes, autênticos e atuantes no bem. Mas não fiquemos apenas no pedido, comecemos a dar os primeiros passos para isso...

Fonte: <https://espírito.org.br/artigos/dever-negligenciado/>

Eu preciso ser a mudança que desejo em minha vida!

Tudo começa em mim. Eu preciso ser a mudança que desejo ver em minha vida. Pois toda ação transformadora principia pela transformação de nós mesmos. Muitos querem uma vida melhor, mas não se tornam pessoas melhores. Não adianta esperar pela mudança de fora sem a mudança de dentro. Nada muda se você não muda. Nós temos a liberdade de escolher no que desejamos transformar nossa vida. Você pode escolher, apagar seu brilho, ou pode fazer brilhar sua luz.”

Livro: Cura e Libertação – José Carlos De Lucca - Fonte: Trechos de luz

Linguagem

Linguagem são e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós.

Paulo. (TITO, 2 :8.)

Pela linguagem o homem ajuda-se ou se desajuda.

Ainda mesmo que o nosso íntimo permaneça nevado de problemas, não é aconselhável que a nossa palavra se faça turva ou desequilibrada para os outros.

Cada qual tem o seu enigma, a sua necessidade e a sua dor e não é justo aumentar as aflições do vizinho com a carga de nossas inquietações.

A exteriorização da queixa desencoraja, o verbo da aspereza vergasta, a observação do maldizente confunde...

Pela nossa manifestação malconduzida para com os erros dos outros, afastamos a verdade de nós.

Pela nossa expressão verbalista menos enobrecida, repetimos a bênção do amor que nos encheria do contentamento de viver.

Tenhamos a precisa coragem de eliminar, por nós mesmos, os raios de nossos sentimentos e desejos descontrolados.

A palavra é canal do “eu”.

Pela válvula da língua, nossas paixões explodem ou nossas virtudes se estendem.

Cada vez que arrojamos para fora de nós o vocabulário que nos é próprio, emitimos forças que destroem ou edificam, que solapam ou restauram, que ferem ou balsamizam.

Linguagem, a nosso entender, se constitui de três elementos essenciais: expressão, maneira e voz.

Se não aclaramos a frase, se não apuramos o modo e se não educamos a voz, de acordo com as situações, somos suscetíveis de perder as nossas melhores oportunidades de melhoria, entendimento e elevação.

Paulo de Tarso fornece a receita adequada aos aprendizes do Evangelho.

Nem linguagem doce demais, nem amarga em excesso. Nem branda em demasia, afugentando a confiança, nem áspera ou contundente, quebrando a simpatia, mas sim “linguagem são e irrepreensível para que o adversário se envergonhe, não tendo nenhum mal que dizer de nós”.



Gotas do Bem

“O que temos nós deixamos.
O que somos nós levamos”

Divaldo Pereira Franco



O poder do bem

Armando Pires efetuava os últimos arranjos no carro, para conduzir seu amigo Jorge Bretas à estância de repouso que distava quarenta quilômetros.

Nesse justo momento, o diálogo entre eles, em torno da Lei de Causa e Efeito, se detinha em curioso ápice.

- Mas você não acredita mesmo que a Justiça possa ser modificada pela Misericórdia?

- Não.

- Acaso, não admite que o Destino, assim como é reparável a toda hora, é suscetível de ser renovado todos os dias?

- Não.

- Não crê que as Ações do Amor desfazem as cadeias do ódio?

- Não.

- Você não aceita a possibilidade de transformar os Problemas de alguém que chora, dando a esse alguém uma parcela de alegria ou de esperança?

- Não.

- Não reconhece você que se um irmão em prova é intimado pelas Leis do Universo ao sofrimento para ressarcir as faltas que haja cometido em outras existências, nós, igualmente, somos levados a conhecer-lhe a dor, pelas mesmas Leis Divinas, de maneira a lhe prestar o auxílio possível, em resgate das nossas?

- Não.

- Não tem você por certo o princípio de que o bem dissolve o mal, assim como o reequilíbrio extingue a perturbação? Não concorda que um ato nobre redundará sempre na justiça, em favor de quem o pratica?

- Não.

- Por quê?

- Porque a justiça deve ser a justiça e cada qual de nós pagará pelos próprios erros.

- Céus! Mas você não aceita a ideia de que migalhas de amor são capazes de funcionar em lugar da dor, ante os foros celestes, assim como as pequenas prestações, na base da equidade e diligência, podem evitar que uma dívida venha a ser cobrada pela força de um tribunal?

- Não.

Em seguida, os dois se aboletaram no automóvel e o carro chispou. Tarde chuvosa, cinzenta. Alguns quilômetros, para além da arrancada, um buraco no asfalto, sobre rampa alta, e forte sacudidela agitou os viajores.

Jorge Bretas lembrou, assustado:

- Lance perigoso! Convém parar. Tapemos o buraco ou coloquemos aqui algum sinal de alarme, pelo menos alguns ramos de arvoredo que advirtam quem passe.

- Nada disso! - protestou Armando Pires, decidido. A obrigação é da turma de conservação. Os outros motoristas que se danem. Não somos empregados de ninguém.

Atingidos o local de destino, recolheu-se ao hotel, agradecendo o obséquio, e Armando Pires regressou pelo mesmo caminho.

Entretanto, justamente no ponto da rodovia onde o Jorge Bretas desejara auxiliar outros motoristas com socorro oportuno, Armando Pires em grande velocidade, dentro da noite, encontrou a cova profundamente alargada pelo aguaceiro e o seu carro capotou, de modo espetacular, projetando-se barranco abaixo. Depois do acidente, em companhia de alguns amigos eu fui visitá-lo num hospital de emergência. Acharo-lo de rosto enfaixado, sob a atenciosa assistência de abnegado ortopedista, que lhe engessava a perna esquerda em frangalhos.

Armando Pires não falava, mas pensava.

E pensava exatamente nos delicados meandros da Lei de Causa e Efeito, chegando à conclusão de que o mal não precisa ser resgatado pelo mal onde o bem chega antes.

Fonte: Pelo Espírito Irmão X (Humberto de Campos) Psicografia: Francisco Cândido Xavier.

Livro: Estante da Vida. Lição nº 28



Assim disse Chico Xavier

“Solidão não é a falta de gente para, conversar, passear, namorar ou fazer sexo.....isto é carência. Solidão não é o sentimento que experimentamos pela ausência de entes queridos que não podem mais voltar... isto é saudades. Solidão não é o retiro voluntário que a gente se impõe às vezes para realinhar os pensamentos..... isto é equilíbrio. Tampouco é o claustro involuntário que o destino nos impõe compulsoriamente, para que revejamos a nossa vida... isto é um princípio da natureza. Solidão não é o vazio de gente ao nosso lado ... isto é circunstância. Solidão é muito mais que isto... Solidão é quando nos perdemos de nós mesmos e procuramos em vão pela nossa alma.”

Aprendi com o Mestre dos Mestres

Aprendi com o Mestre dos Mestres que a arte de pensar é o tesouro dos sábios. Aprendi um pouco mais a pensar antes de reagir, a expor - e não impor - minhas ideias e a entender que cada pessoa é um ser único no palco da existência. Aprendi com o **Mestre da Sensibilidade** a navegar nas águas da emoção, a não ter medo da dor, a procurar um profundo significado para a vida e a perceber que nas coisas mais simples e anônimas se escondem os segredos da felicidade. Aprendi com o **Mestre da Vida** que viver é uma experiência única, belíssima, mas brevíssima. E, por saber que a vida passa tão rápido, sinto necessidade de compreender minhas limitações e aproveitar cada lágrima, sorriso, sucesso e fracasso como uma oportunidade preciosa de crescer. Aprendi com o **Mestre do Amor** que a vida sem amor é um livro sem letras, uma primavera sem flores, uma pintura sem cores. Aprendi que o amor acalma a emoção, tranquiliza o pensamento, incendeia a motivação, rompe obstáculos intransponíveis e faz da vida uma agradável aventura, sem tédio, angústia ou solidão. Por tudo isso Jesus Cristo se tornou, para mim, um **Mestre Inesquecível**”

Augusto Cury

Calendário Espírita - Maio

- Dia 01** - 1864 - O clero coloca obras sobre o Espiritismo entre os livros proibidos
- Dia 01** - 1880 - Nasce Eurípedes Barsanulfo
- Dia 05** - 1927 - Nasce Divaldo Pereira Franco
- Dia 22** - 1859 - Nasce Arthur Conan Doyle